



Follow-up Telefónico ao Doente portador de dispositivo cardíaco

Jorge Fernandes; Leonino Santos; Margarida Pereira; Nuno Almeida; Patrícia Fernandes; Teresa Gonçalves

Introdução

A implantação de um pacemaker (PMD) ou de um cardioversor desfibrilhador (CDI) tornou-se num procedimento comum e relativamente simples, como tratamento para as disritmias cardíacas. Apesar da implantação não implicar uma alteração importante no estilo de vida, está inerente a algumas preocupações e sentimentos de ansiedade, relacionadas sobretudo com as atividades de vida diária.

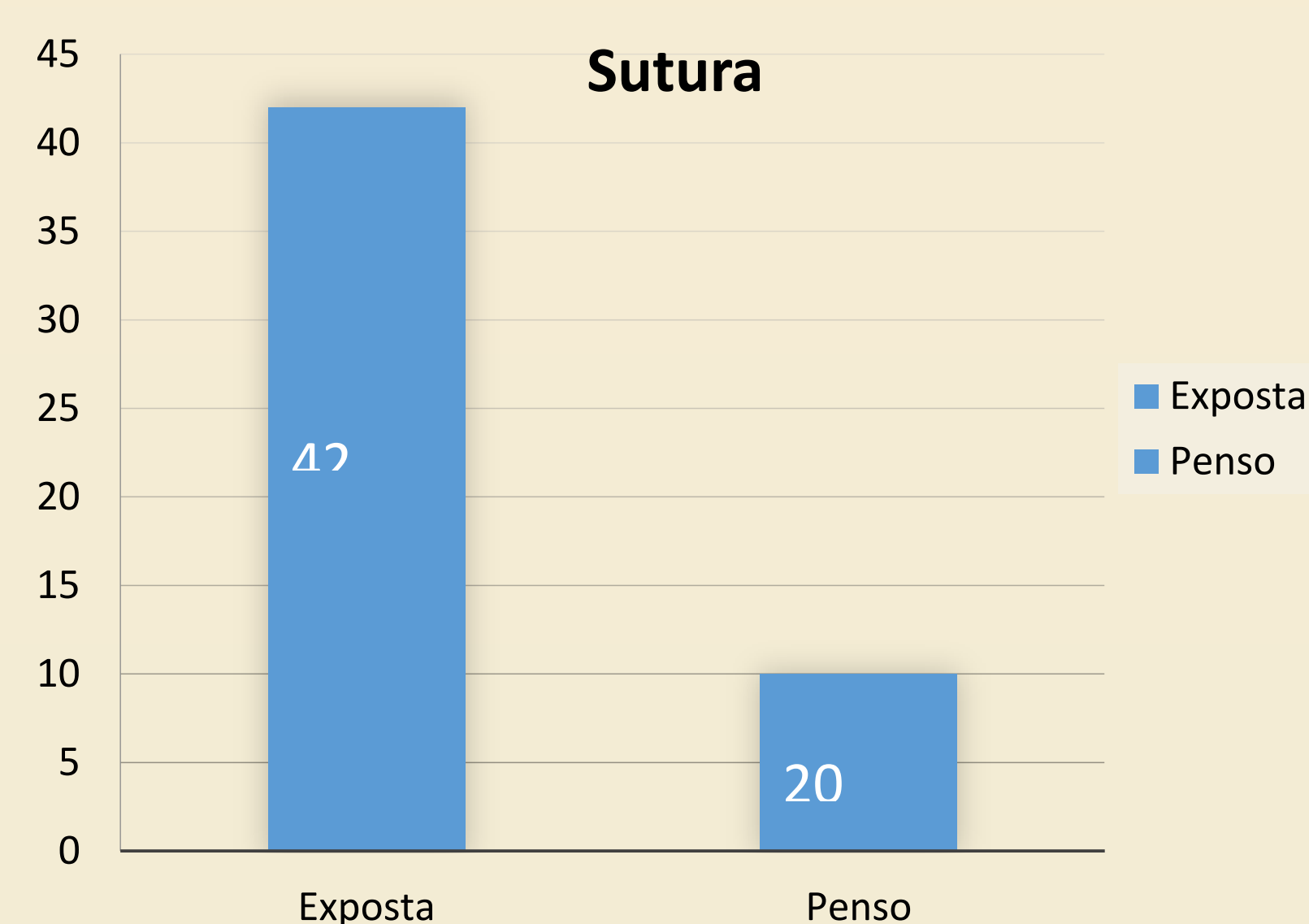
A equipa de enfermagem do Serviço de Cardiologia do Hospital Fernando Fonseca mantém em funcionamento uma consulta de enfermagem ao portador de dispositivo cardíaco, desde 2000.

A consulta é realizada por enfermeiros com treino e experiência na área da arritmologia, ocorrendo 4-6 semanas após a implantação do referido dispositivo. Numa primeira consulta constatamos que muitos doentes, durante este período, limitaram ao máximo as suas atividades de vida aguardando pela consulta para esclarecer as suas dúvidas.

De forma a encurtar o tempo entre a implantação do dispositivo e a 1ª consulta, a equipa de enfermagem implementou, em Janeiro de 2016 o follow-up telefónico, encontrando-se em fase de teste. Este follow-up é feito cerca de uma semana após a implantação do dispositivo.

Objectivos do Follow up

- Avaliar o estado do doente,
- Despistar sinais inflamatórios da sutura operatória,
- Realizarem sinos,
- Esclarecer dúvidas,
- Encaminhar o doente aos cuidados de saúde, se a situação assim o justificar.

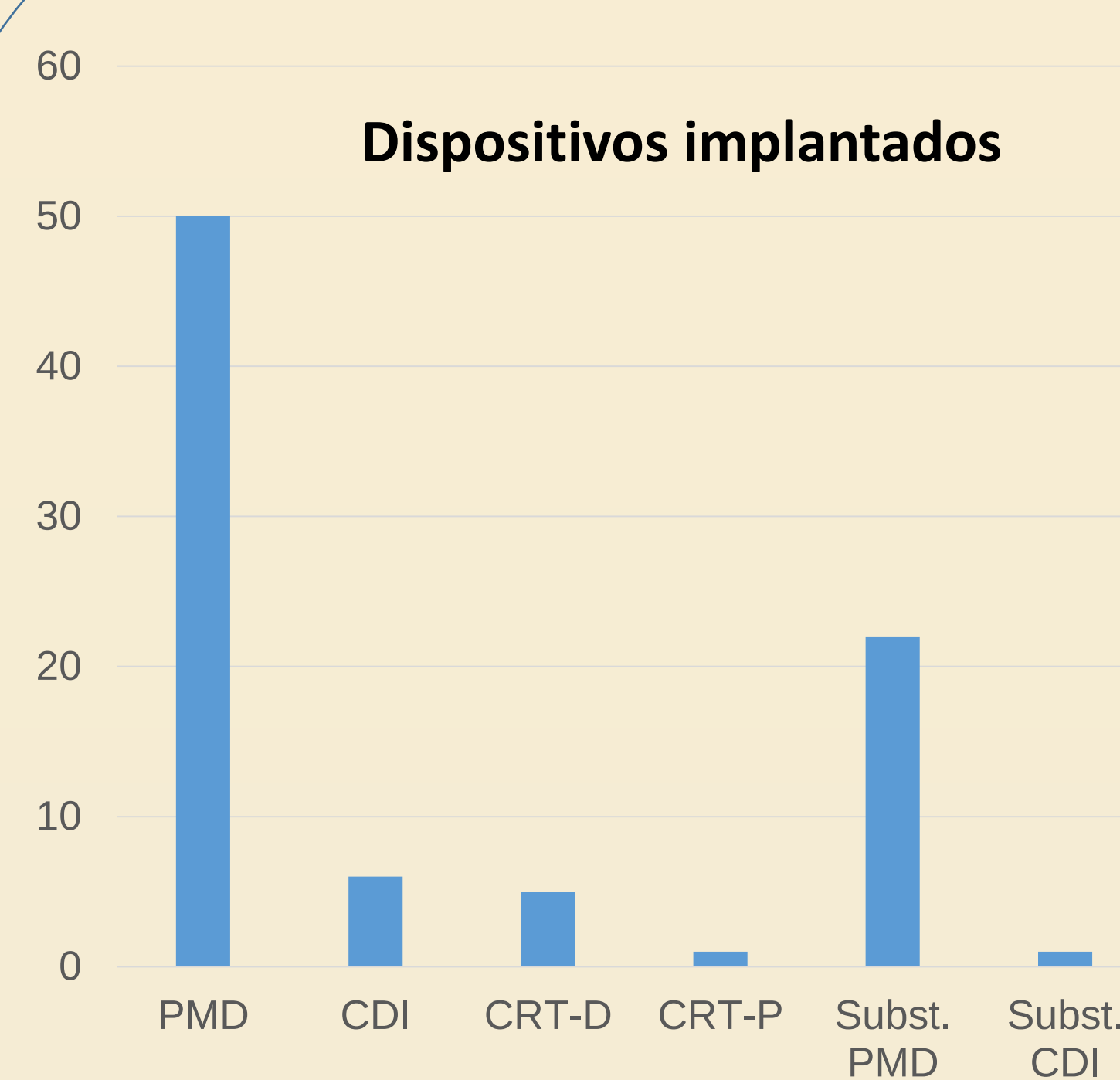


Um dos aspectos que verificámos na primeira consulta refere-se aos cuidados à sutura. Um dos ensinamentos realizados prende-se com a remoção do penso ao 2.º-3.º dia e deixar a sutura exposta.

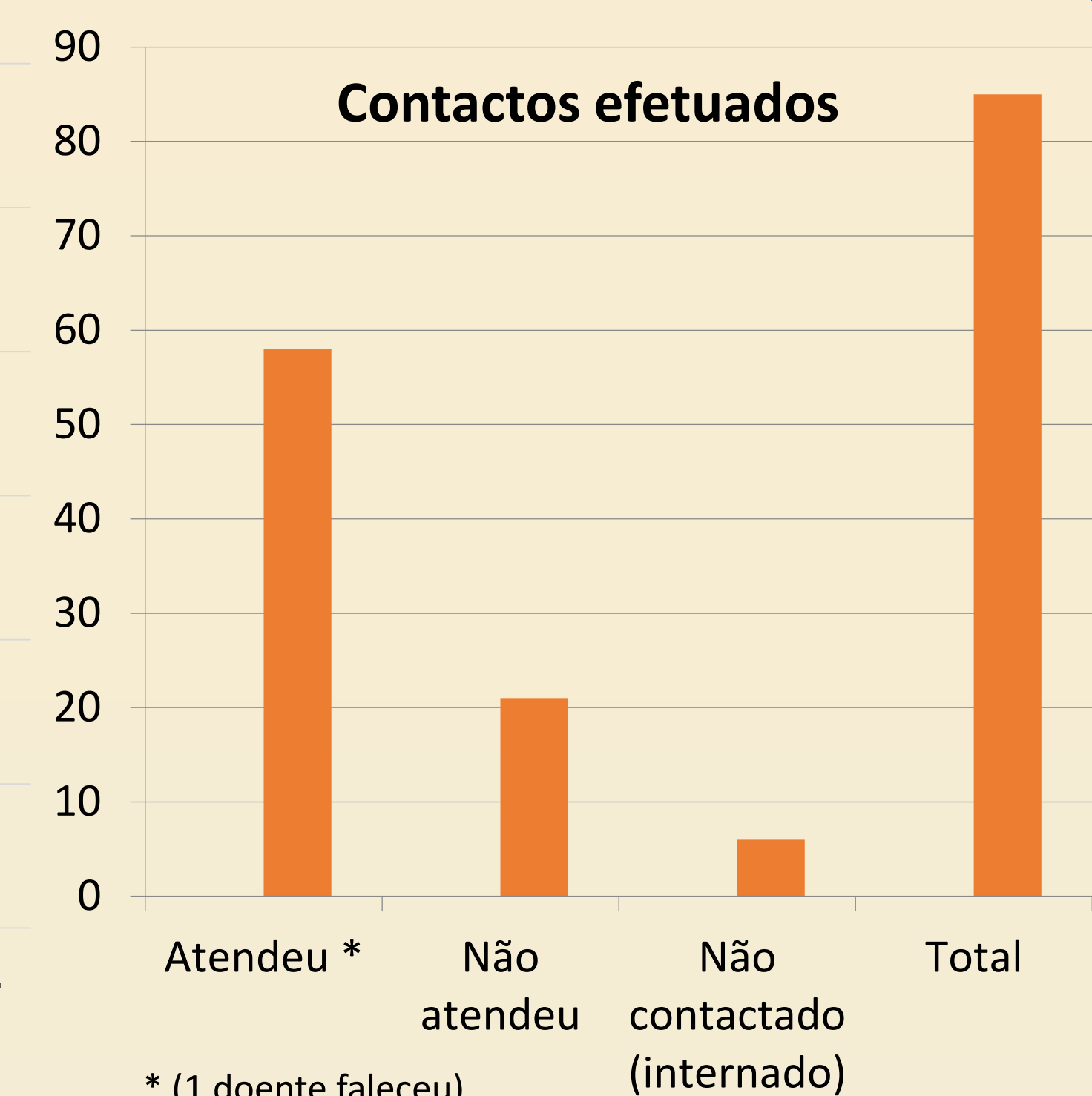
Com o seguimento telefónico constatamos que existe, ainda, um número significativo de doentes que mantêm o penso após os 5 dias de implantação.

Através da análise dos telefonemas efectuados pudemos constatar que alguns dos nossos doentes recorrem aos cuidados de saúde primários para a realização do penso.

Dispositivos implantados



Contactos efectuados



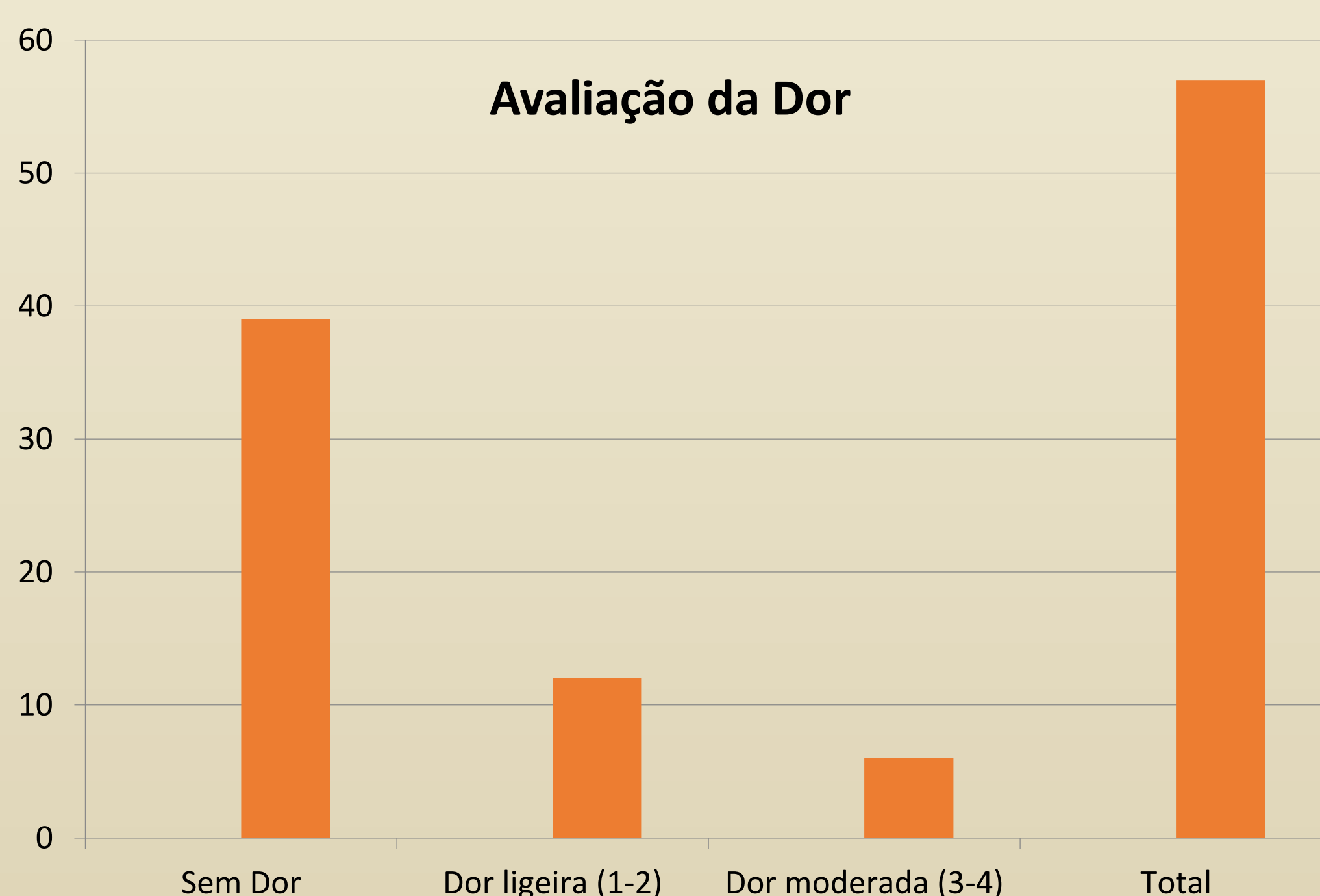
No 1º trimestre de 2016 foram implantados 85 dispositivos cardíacos. De todos os doentes apenas conseguimos estabelecer contacto com 58 pessoas. 6 doentes encontravam-se internados pelo que não foi realizado contacto telefónico.

O contacto telefónico foi feito, em média, 9,6 dias após a implantação do dispositivo cardíaco.

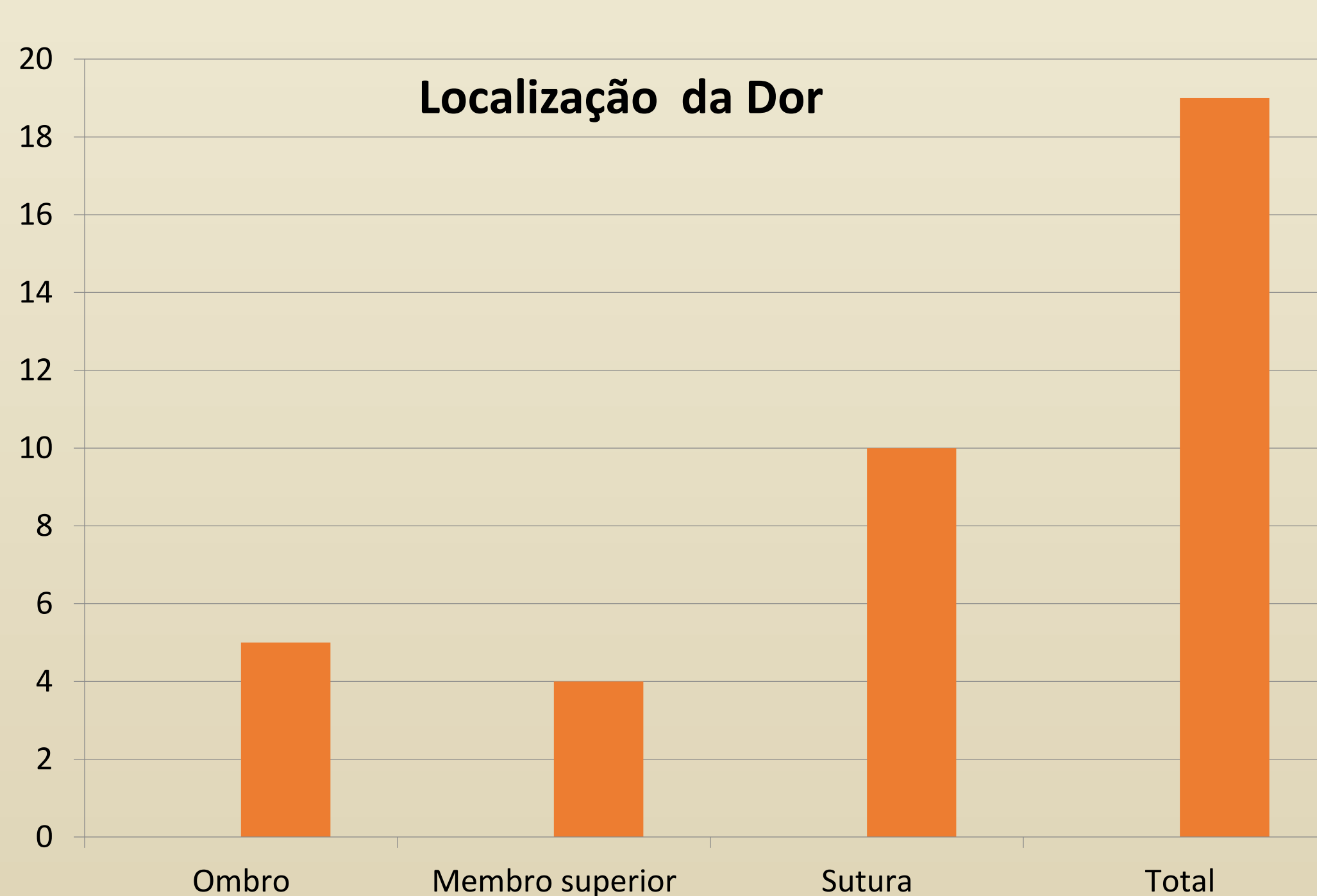
Com quem foi realizado o contacto



Avaliação da Dor



Localização da Dor



- 68% dos doentes não refere queixas algícas.

- 32% dos doentes referiu dor ligeira a moderada

- Dos doentes que referiram dor 56 % referiu necessidade de recorrer a terapêutica analgésica (paracetamol, ibuprofeno e tramadol)

Conclusões

- Dos doentes contactados poucos foram os que aproveitaram o telefonema para esclarecer dúvidas, preferindo aguardar pelo momento da 1.ª consulta para as esclarecer;
- Esta fase de teste do follow-up permitiu-nos identificar algumas lacunas entre o momento da alta e a consulta presencial, nomeadamente os cuidados à sutura e questões relacionadas com terapêutica;
- Sentimos necessidade de incluir nos ensinamentos a utilização de medidas não farmacológicas para o alívio da dor;
- De modo a formalizar o follow-up telefónico como parte integrante da consulta de enfermagem necessitamos de incluir no processo clínico eletrónico os registos efectuados nesta atividade.